2º seminário de multiletramentos, hipermídia e ensino

APRESENTAÇÃO

O Seminário de Multiletramentos, Hipermídia e Ensino é um evento organizado pelo Grupo de Pesquisa "(Multi)letramentos na escola por meio da hipermídia"/CNPq.

Em sua segunda edição, o MHE tem por foco a discussão de práticas e reflexões teóricas envolvendo educação, sociedade e tecnologia. Para isso, a programação do evento inclui Conferência de abertura, Mesa redonda, Apresentação de pôsteres, Relatos e Sessões de comunicação coordenadas por eixos temáticos.

REALIZAÇÃO:

GRUPO DE PESQUISA (MULTI)LETRAMENTOS NA ESCOLA POR MEIO DA HIPERMÍDIA

APOIO:

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Petrilson Alan Pinheiro da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

Cláudia Gomes Silva Guimarães
Deise Nancy de Morais
Fábio Ferreira Gois Torres
Francieli Aparecida Dias
Gláucia de Jesus Costa
Jonathan Florentino da Silva
Laís Zago Nogueira
Mayara Pereira Lima Silva
Rafaela Salemme Bolsarin
Rosane de Paiva Felício
Roziane Keila Grando
Sílvia Cristina Zimmermann
Viviane de Fátima Pettirossi Raulik

COMISSÃO ORGANIZADORA DESTE VOLUME

Rafaela Salemme Bolsarin
Roziane Keila Grando
Viviane de Fátima Pettirossi Raulik

APOIO TÉCNICO

Fernando Luís Barbosa
Maicon Ferreira de Souza

PROGRAMAÇÃO GERAL

27/09/2018

PERÍODO DA MANHÃ

8:00 - 9:00 – Credenciamento dos participantes

9:00 - 9:15 – Abertura do evento Prof. Dr. Petrilson Alan Pinheiro

9:15 - 10:15 – Conferência de abertura Profª Dra. Inês Signorini (IEL/ UNICAMP)

"SE MULTILETRAMENTO NÃO É UMA MATÉRIA A MAIS, É O QUÊ?"

10:15 - 10:30 – Intervalo para o café

10:30 - 12:15 – Sessões de comunicações orais e relatos de experiência

12:30 - 13:45 – Almoço

PERÍODO DA TARDE

13:45 - 15:45 – Roda de conversa com professores do Centro de Pesquisa TECLE/UNICAMP

"MULTILETRAMENTOS: PESQUISA, DOCUMENTOS OFICIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES"

Prof. Dr. Petrilson Alan Pinheiro da Silva, Profª Dra. Jacqueline Barbosa e Prof.ª Dra Márcia Mendonça (UNICAMP/IEL)

15:30 - 16:00 – Intervalo para o café

15:30 - 16:00 – Sessões de pôsteres

16:15 - 17:45 – Sessões de comunicações orais

18:00 – Encerramento – Apresentação musical e sorteio de livros

SUMÁRIO

Conferência de abertura … página 05

Roda de conversa … página 06

Comunicações orais … página 07

- **Eixo temático: gêneros e tecnologias** … página 07
- **Eixo temático: produção escrita e tecnologia** … página 12
- **Eixo temático: formação de professores** … página 16
- **Eixo temático: multimodalidade e ensino** … página 19
- **Eixo temático: práticas de ensino e tecnologia** … página 23
- **Eixo temático: literatura, ensino e tecnologia** … página 26
- **Eixo temático: currículo e ensino de língua** … página 29
- **Eixo temático: interculturalidade** … página 33

Pôsteres … página 36

Relatos de experiência … página 41

Conferência de Abertura

SE MULTILETRAMENTO NÃO É UMA MATÉRIA A MAIS, É O QUÊ?

Profª Dra. Inês Signorini (Unicamp)

Resumo: Uma vez que conceitos como os de multiletramento(s), multimodalidade e outros relacionados foram incorporados (ou estão sendo) ao conjunto de objetos de estudo dos cursos de formação do professor, sobretudo do professor de português, nos propomos a trazer elementos que contribuam para discussão em curso sobre os modos de incorporação desses conceitos e suas implicações para o trabalho na escola. A pergunta que está no título nos foi colocada numa discussão com estudantes de Letras. Para respondê-la, além das implementações propostas por participantes do grupo de Nova Londres em países como Austrália e Reino Unido, é preciso considerar as limitações criadas pelo modelo de avaliação por testes adotado pelo Brasil para aferição de competências e pelas escolas como objeto e objetivo de ensino.

Palavras-chave: Multiletramentos; Formação do Professor; Objetivo de Ensino.

Roda de Conversa

MULTILETRAMENTOS: PESQUISA, DOCUMENTOS OFICIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Prof. Dr. Petrilson Alan Pinheiro da Silva, Profª Dra. Jacqueline Barbosa e Profª Dra. Márcia Mendonça (Centro de Pesquisa TECLE – IEL/Unicamp)

RESUMO: O objetivo desta roda de conversa é discutir como os multiletramentos vêm se tornando parte cada vez mais constitutiva de três âmbitos fundamentais do processo de construção de políticas públicas e desenvolvimento da educação básica: produção e divulgação de pesquisa; elaboração de documentos oficiais; e formação inicial e continuada de professores. No primeiro âmbito, serão discutidos os termos letramento(s) e multiletramentos, que surgem na academia com base, sobretudo, em pesquisas empíricas, e como precisam passar por um processo de "maturação" até se transformarem em elementos que gradativamente começam a fazer parte do segundo âmbito: os documentos oficiais. Nesse âmbito, será feito um breve histórico dos documentos oficiais dos últimos anos, com foco em como a concepção dos multiletramentos fez parte da elaboração da Base Nacional Comum Curricular. Por fim, no âmbito formação de professores, serão discutidos os desafios de criar e legitimar cursos de formação, como as experiências dos professores com multiletramentos (ou a ausência dessas experiências), a infraestrutura disponível e a relação com a cultura escolar (da avaliação individual e do conhecimento "concentrado" em pessoas e fontes).

Palavras-chave: Multiletramentos; Pesquisa, Documentos Oficiais e Formação de Professores; Educação Básica.

Comunicações Orais

Eixo Temático: Gêneros e Tecnologias

A ESCOLA E O ENSINO DOS GÊNEROS DIGITAIS: MUITO ALÉM DO HIPERTEXTO

Claudia Deliza Jakubowski
claudiadeliza@uol.com.br
Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista

Resumo: Estamos preparando estudantes para um futuro cujos contornos são, na melhor das expectativas, nebulosos. Não sabemos que novos postos de trabalho existirão. Mesmo assim, estamos começando a desenvolver um retrato mais claro das competências necessárias para eles poderem participar de economias e sociedades pós-industriais digitalmente conectadas. Um aspecto notável de como as pessoas constroem sentido *online* é a expressão do posicionamento em relação ao que estão dizendo, incluindo visões sobre a linguagem. Ao usar a linguagem, as pessoas agem em relação a outros grupos e comunidades de várias maneiras, incluindo os grupos de afinidade de que participam. Compreender, então, as práticas de produção de texto *online* não implica apenas analisar características estruturais da língua, mas também observar modos particulares de criação e utilização de textos e passar a investigar o como e o porquê da produção de textos pela observação de detalhes da vida dos participantes. Percepções, valores e sentimentos das pessoas também são levados em consideração nessa construção teórica. Em suma, a essência das práticas de produção de texto é estudar textos em termos do que a pessoas fazem com eles. No centro desse complexo de habilidades, portanto, está a capacidade de se envolver com as tecnologias digitais, algo que exige um domínio dos letramentos digitais os quais vêm desafiando linguistas e professores. Por um lado, os teóricos que se propõem a aplicar aos textos que circulam na rede as teorias utilizadas em gêneros orais e escritos tradicionais veem-se diante de problemas de ordem epistemológica e metodológica. Por outro lado, professores dos mais variados níveis constatam que escrever num mundo social textualmente mediado tem provocado fascínio nos alunos, mas nem sempre esses mesmos professores sabem como adaptar os conteúdos ao novo formato e à nova dinâmica da web, visto que são múltiplas as possibilidades de abordagem escolar de leitura, análise linguística e produção dos gêneros digitais. Por isso, proponho aqui análises de alguns elementos textuais e discursivos em diversos gêneros que circulam no meio digital, com destaque para os aspectos relacionados à fala e escrita na web, intertextualidade, multimodalidade, coerência, referenciação, hipertexto, suporte e inferência, assim como o conceito de autoria. (ROJO, 2013; BARTON; LEE, 2015; RIBEIRO, 2016).

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Multiletramentos; Linguística; Ensino; Intertextualidade.

GÊNERO ENTREVISTA RADIOFÔNICA: UMA PROPOSTA DE MULTILETRAMENTOS PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Klauber Franco de Souza
klauber8@gmail.com
Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Estamos cada vez mais imersos em um mundo tecnológico e novas maneiras para o ensino são necessárias para que as escolas contribuam com os multiletramentos exigidos pela contemporaneidade. Nesse sentido, entre as muitas possibilidades para a renovação educacional está a rádio escolar. Partindo desse pressuposto, definimos como objetivo central desta pesquisa a elaboração de uma proposta de multiletramentos centrada no ensino do gênero entrevista radiofônica. Para tanto, este trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede pública do Distrito Federal e envolveu estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, tratando-se de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 1996) com percurso metodológico de caráter qualitativo. Construímos a nossa proposta de ensino por meio do contato com a pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012), com a abordagem sociodiscursiva de gênero (BAKHTIN, 1997), com orientações teórico-práticas da literatura jornalística (FERRARETTO, 2014; LAGE, 2009; PRADO, 1989; dentre outros) e com estudos na área de linguística que envolvem o gênero entrevista radiofônica (ARAÚJO, 2013; FARNEDA, 2007). Por meio da aplicação da pesquisa, construímos uma rádio escolar e escolhemos o nome InterAção, democraticamente, com a ajuda da comunidade escolar. Além disso, com a criação de um programa de entrevista, os estudantes puderam intervir em problemas, tais como, a depressão, a intolerância, alguns transtornos alimentares e o consumo compulsivo, colocando essas temáticas em evidência na escola. Mediante a análise, pudemos perceber que atingimos os nossos objetivos, pois elaboramos e desenvolvemos ações que procuraram respeitar a multiculturalidade da comunidade escolar e proporcionaram aos estudantes trabalharem com uma multiplicidade de linguagens, presente nos textos, ao produzirem o gênero entrevista para um programa de rádio da instituição de ensino. Observamos que a maioria dos aprendizes apresentou uma participação ativa e consciente, buscou soluções para os desafios em que estavam envolvidos, escolheu com liberdade a área de interesse e de intervenção e teve compromisso com as ações do projeto de rádio escolar. Por fim, em relação aos princípios para encaminhar uma pedagogia dos multiletramentos, entendemos que as ações realizadas proporcionaram aos estudantes se desenvolverem como usuários funcionais, criadores de sentido, analistas críticos e como agentes transformadores.

Palavras-chave: Multiletramentos; Rádio escolar; Entrevista Radiofônica.

OS MEMES COMO PRÁTICA DE ENSINO DE LEITURA EM SALA DE AULA

Joelma Batista dos Santos Ribeiro
joelma.bsr@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica / CAPES

Márcia Silva Pituba Freitas
marpituba@hotmail.com
Pontifícia Universidade Católica / CAPES

Resumo: Este trabalho visa a despertar algumas reflexões contemporâneas, concernentes aos gêneros midiáticos, com ênfase nos memes, voltadas para o ensino de leitura dentro do contexto escolar. Para isso, é preciso explicitar que os memes são considerados um gênero textual que viralizou nas redes sociais, conhecidos por uma diversidade de públicos. Segundo Recuero (2009), os memes mostram que há valores associados ao capital social criados e difundidos nas redes de relacionamento. Alguns desses valores são fundamentalmente importantes para a difusão de informações, tais como a autoridade, a popularidade e a influência. Dessa forma, os memes consistem em um gênero midiático de interação que proporciona, por meio da linguagem, a criação de significações que exercem influência sobre outras pessoas, ou seja, criam ações fora da linguagem. Bazerman (2015), afirma que os gêneros são mais do que uma série de convenções explícitas que regulam a forma e o conteúdo, pois corporificam compreensões de situações, relações, posições, humores, estratégias, metas e muitos outros elementos; são modos de fazer as coisas – e como tais corporificam o que se deve fazer, pois trazem marcas do tempo e lugar no qual se realizam tais coisas, bem como os motivos e as ações realizados nesses lugares. Segundo Petit (2013), ler é "a alquimia da recepção", ou seja, por meio da leitura, o sujeito dá significado, assim como muda, interpreta e introduz seus desejos no texto. Dessa forma, o leitor se manifesta como construtor do seu conhecimento, alcançando a proficiência, não apenas pela decodificação de palavras, mas pela utilização de diversas estratégias de leitura, as quais lhe servem de ferramenta na construção de sentidos do texto e de inclusão social, independente do lugar que ocupe no mundo. O objetivo da pesquisa é evidenciar que os memes se constituem em um gênero hodierno, que possibilitam a ampliação do repertório de leitura do sujeito, em sala de aula. Assim, foi criado um percurso de análise e leitura significativos, a partir de amostragens de memes, com a finalidade de sugerir o uso desse gênero na prática do ensino de leitura, dado a sua grande circulação e impacto na sociedade por meio das mídias sociais. Para tanto, a trajetória de leitura que abordaremos focará esse gênero como resposta ou manifestação a um evento/fato/ideia social de conhecimento público, dado seu caráter (socio)retórico.

Palavras-chave: Sociorretórica; Leitura; Ensino; Gêneros Midiáticos; Memes.

MEME COMO OBJETO DE ESTUDO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM GÊNEROS DISCURSIVOS NA SALA DE AULA

Maria Alice de Castro Alves
liacruzes@hotmail.com
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo principal propor um trabalho com o gênero discursivo meme em sala de aula, considerando aspectos linguísticos, discursivos e sociais dessa prática recente que circula nas redes sociais. Como objetivos específicos, elencamos a descrição do gênero discursivo meme bem como as diversas possibilidades de trabalho com língua que esta prática de linguagem pode proporcionar. Como fundamentação teórica propomos analisar o meme como um fenômeno cultural e uma forma de comunicação consolidada na rede. Para tanto, utilizamos o método sociológico de fundamentação bakhtiniana, segundo o qual a linguagem é tratada como um elemento concreto e seus usos estão ancorados em um contexto social, histórico e ideológico, que envolve sujeitos com um propósito de dizer. Entendemos assim, os replicadores de meme como sujeitos que falam levando em conta o outro - não como parte passiva, mas como parceiro ativo, sendo esta uma atividade dialógica, na qual a produção de um texto – meme - gera outros textos e a compreensão não se constitui em um ato passivo, mas em uma resposta ativa caracterizada por uma tomada de posição diante deste texto. Desta maneira, concluímos que o meme se caracteriza como gênero discursivo, baseando-nos nos estudos bakhtinianos de estudos da linguagem (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2014 [1929]; BAKHTIN, 2010 [1979], ROJO; BARBOSA, 2015). Como proposta de trabalho em sala de aula, selecionamos uma turma de 9º ano de uma escola estadual de periferia do município de Mogi das Cruzes. Trabalharemos na metodologia questões como discurso de ódio x liberdade de expressão e as consequências da divulgação em redes sociais de fatos e opiniões relativas a essas questões. A questão do preconceito frente a um gênero que circula necessariamente nas redes sociais populares e à associação do meme a uma forma de bullying também será discutida no projeto, atendendo às novas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016).

Palavras-Chave: Ensino de Língua Portuguesa; Gêneros Discursivos; Memes.

OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS NOVOS LETRAMENTOS NO DESENVOLVIMENTO DA PEDAGOGIA DO DIGITAL PROPOSTA PELA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Nívea Eliane Farah
nivea10@uol.com.br
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo: O tema é o estudo do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da produção textual, por meio de tecnologias digitais, com base na Pedagogia do Digital, proposta pela Educação Linguística, para o desenvolvimento das competências leitora e escritora dos estudantes do século XXI, em aulas presenciais de Língua Portuguesa na 3ª série do Ensino Médio. O mundo globalizado, com a criação de uma rede aberta de múltiplas conexões, em diversos espaços, possibilita novas formas de socialização de informações e cria oportunidades de compartilhamento de saberes. Como os contextos virtuais geram novas situações comunicativas, é necessário pensar nos novos letramentos. As perguntas que orientam o estudo são: as tecnologias digitais contribuem para uma nova perspectiva no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita? Quais saberes, atualmente, os professores de Língua Portuguesa precisam conhecer e dominar? O objetivo geral é desenvolver um estudo sobre a influência das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e a contribuição do uso delas para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. Os objetivos específicos são: verificar em que medida as tecnologias digitais tornam mais significativa a leitura e a produção textual e propor os conhecimentos necessários para o uso dessas tecnologias. Esse trabalho se justifica, uma vez que no século XXI, diante das novas tecnologias, ler e escrever devem continuar sendo considerados saberes necessários, o professor precisa ser visto como mediador e não só como interlocutor, ou então, como um interlocutor que media. Teoricamente, o trabalho fundamenta-se em Teorias Sociocognitivo-interacionais e nos pressupostos teóricos da Educação Linguística do Grupo de Educação Linguística (GPEDULING) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em Palma e Turazza (2008, 2012, 2014). Para Letramento/Letramento Digital/ Multimodalidade/ Multiletramentos, foram utilizados Soares (2006), Coscarelli e Ribeiro (2005), Dionísio (2011) e Rojo (2013). Em relação aos procedimentos metodológicos, optou-se pelo estudo de caso, como estratégia de pesquisa, para verificar se o uso das tecnologias digitais pode facilitar a compreensão de leitura do texto e se o uso de materiais multimídia pode favorecer o ensino e a aprendizagem, bem como as vantagens e as desvantagens desses recursos.

Palavras-chave: Novos Letramentos; Pedagogia do Digital; Educação Linguística.

Eixo temático: Produção escrita e tecnologia

LETRAMENTO ACADÊMICO: A AQUISIÇÃO DA ESCRITA ACADÊMICA POR ALUNOS DA GRADUAÇÃO

Francine de Souza Andrade
francine.fsa@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais

Daniervelin Pereira
daniervelin@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: A partir da atuação na disciplina *on-line* "Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos", ofertada na modalidade *online* pela Faculdade de Letras da UFMG, analisaremos o percurso dos alunos da disciplina para a realização de uma pesquisa sobre Letramento Acadêmico, incluindo suas dificuldades. Todos os semestres um tema diferente de pesquisa é sugerido para os alunos desenvolverem suas habilidades acadêmicas, como se trata de uma oficina, os alunos aprendem na prática, de forma interativa e colaborativa com os monitores e colegas. O tema Letramento Acadêmico não foi bem recebido por boa parte dos alunos no semestre de 2018-1, tendo em vista que nosso público-alvo são os alunos do primeiro semestre de vários cursos da universidade, porém, conforme os dados coletados para a pesquisa, alunos dos últimos períodos também são matriculados nesta disciplina. Para tratamento da questão, fazemos um relato das etapas propostas para trabalho com o tema na disciplina, incluindo diagnóstico inicial sobre o letramento desses alunos. Apresentamos também alguns diálogos durante o curso (em fóruns e comentários aos *feedbacks*) que são analisados a partir da Linguística Aplicada. Nessa análise, levamos em conta o questionamento sobre o Letramento Acadêmico como tema relevante a qualquer área de conhecimento e argumentos dos monitores para incentivar o engajamento dos alunos, além de tomarmos alguns gêneros acadêmicos produzidos pelos alunos para considerar sua apropriação do conceito de letramento acadêmico. Alguns resultados encontrados mostram a disciplina como um espaço de socialização acadêmica (STREET, 2010), que permite que os alunos pratiquem gêneros acadêmicos e permite que a equipe de professores identifique formas de adequação ao contexto formativo destes graduandos na prática social da escrita acadêmica. No final do semestre, percebemos que os alunos tiveram um crescimento acadêmico significativo e observamos que os empates e reclamações sobre o tema se transformaram em sugestões para a inclusão do Letramento Acadêmico no currículo comum dos cursos de graduação da UFMG.

Palavras-chave: Letramento; Escrita Acadêmica; Interação; Formação.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E GÊNEROS TEXTUAIS: UM ENLACE DIALÓGICO PROMITENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA PARA USOS DIVERSIFICADOS DA LÍNGUA EM CONTEXTOS DE PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA

Tatiana da Conceição Gonçalves
tatiana.goncalves@ifap.edu.br
Pontifícia Universidade Católica / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Resumo: O universo que estrutura e organiza as sociedades atuais possui diversos sistemas de signos que, articulados, compõem os discursos que configuram a forma, o tema, o estilo e a composição dos gêneros discursivos/textuais utilizados para o estabelecimento das interações sociais, constituindo um universo multimodal em confluência com diversas linguagens; estas, consolidadas em práticas sociocomunicativas intermediadas por gêneros discursivos resultantes da organização de um plano de texto, instituído pelas propriedades textuais, sequências textuais, bem como pelas habilidades linguístico-discursivas e cognoscitivas dos produtores falantes/ouvintes. Sendo assim, surgem novas maneiras de ler, interpretar e produzir gêneros textuais. A partir desse princípio, pretendo apresentar os fundamentos teóricos de Antunes (2010, 2017); Bezerra (2016); Koch (2015) e Dionísio (2005), os quais serão aplicados no contexto do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amapá (IFAP), em quatro turmas do Ensino Médio Integrado, a fim de que possa ser instituída uma análise nos planos de ensino e nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio integrado, a fim de que seja proposta uma possível reorganização dos conteúdos propostos, considerando-se a relação entre as concepções filosófico-educacionais dessa instituição de ensino e a finalidade das práticas de ensino docentes, alinhadas às demandas sociais atuais, tendo em vista a consolidação da leitura e escrita proficiente dos alunos. Dado que, há a hipótese, sustentada nos pressupostos teóricos mencionados neste estudo, de que criar meios instrucionais para que haja o refinamento processual da habilidade linguístico-discursiva do estudante, articulada aos multiletramentos, para a produção/recepção de textos multimodais, possibilitará o aprimoramento de sua competência linguístico-discursiva para fazer uso adequado e diversificado da língua tanto em produções orais como escritas. Com efeito, os conteúdos a serem explorados nas aulas de Língua Portuguesa deverão ter como ponto de partida a leitura, a análise e a escrita de gêneros textuais distintos, fazendo com que o estudante discuta o que lê, analisando a estrutura composicional dos textos, o conteúdo temático e a função social, conforme fatores internos e externos subjacentes a sua organização, dentro de um contexto situacional de interação comunicativa com intenções e propósitos específicos, tal método impulsionará o ensino de língua para um viés que oportuniza o pensar e o refletir acerca dos usos efetivos da língua nas dimensões oral e escrita.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; Ensino de Língua Portuguesa; Planos de Ensino e Livros Didáticos; Habilidade Linguístico-Discursiva; Contextos de Produção Oral e Escrita.

LEITURA E ESCRITA COLABORATIVAS NA AULA DE INGLÊS: LIÇÕES APRENDIDAS COM AS COMUNIDADES DE FÃS

Thaís Maciel
maciel-thais@hotmail.com
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo: A presente pesquisa tem o intuito de compreender as diferentes maneiras pelas quais se orientam a leitura e a escrita em bases de fãs, tais quais aquelas em que circulam as *fanfictions*, como contribuição para pensar produções textuais nas salas de aula de língua inglesa, no Ensino Médio, de maneira colaborativa. Para observar os processos de escrita criativa, serão analisadas duas produções, em inglês, com base no mundo bruxo de Harry Potter da escritora J. K. Rowling anexadas em um dos maiores sites de compartilhamento do gênero <fanfiction.net>. De caráter qualitativa, interpretativa e propositiva, a análise dos documentos que compõem o corpus desta pesquisa, sendo eles comentários entre autores e leitores das ficções de fãs presentes no site citado acima, busca apoiar-se, principalmente, nas proposições teóricas da Pedagogia dos Multiletramentos, nas instruções oficiais fornecidas pelas Orientações Curriculares do Ensino Médio, assim como em outras discussões teóricas que refletem acerca da cultura de fãs.

Palavras-chave: Cultura de Fã; Escrita Colaborativa; Pedagogia dos Multiletramentos.

PRÁTICAS COLABORATIVAS DE ESCRITA EM DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA

Viviane de Fátima Pettirossi Raulik
viviane.raulik@gmail.com
Escola Preparatória de Cadetes do Exército

RESUMO: O objetivo desta comunicação é descrever e analisar uma atividade realizada por meio da ferramenta digital *Google Drive* e que contou com a participação de alunos do primeiro ano de uma escola militar, todos voluntários da disciplina Língua Inglesa. Os participantes foram divididos em dois grupos e o contexto gerador de dados foi a produção colaborativa de textos em inglês que pudessem vir a fazer parte de um *website* de divulgação de nossa instituição. Tudo acontece dentro da segunda unidade do livro didático, cujo tema é "rotina" e o tempo verbal é o *Simple Present*. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação com observação participante. A atividade de escrita foi realizada através de recursos da *Web 2.0* (O'REILLY, 2005) que permitem a participação dos usuários no processo produtivo. Esse tipo de participação, por sua vez, gerou novas práticas sociais via internet que considero neste trabalho como novos letramentos (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007). A perspectiva dos novos letramentos tenta incentivar professores na busca por tarefas escolares em meio digital que tenham não apenas novos aspectos técnicos, mas que também explorem o meio digital como espaço onde se esboçam novas condutas (ROJO; BARBOSA, 2014). Esta proposta também tem como base as reflexões do Grupo de Nova Londres (NLG) (1996; 2000), que propõe que conteúdos escolares sejam cada vez menos descontextualizados e fragmentados, que sejam abordados incorporando-se contextos sociais e culturais e considerando-se que as tecnologias da informação e comunicação possibilitam novas e diferentes maneiras de se produzir um texto. Os conceitos vigotskianos de mediação e Zona Proximal de Desenvolvimento (VIGOTSKI, 2007[1930]) fazem a ponte necessária entre a pedagogia dos multiletramentos e as práticas colaborativas de escrita (PINHEIRO, 2013) em meio digital. Os resultados mostram que as práticas colaborativas de escrita assumem uma variedade de formas, variam de acordo com os parceiros sociais envolvidos e também são influenciadas pelo contexto histórico/institucional. O projeto pode ser considerado uma amostra válida de como se dá um processo social de construção conjunta de conhecimento através de interação em meio digital, pois os alunos, além de usarem suas vivências mais significativas como ponto de partida, também puderam transitar por diferentes crenças e comportamentos.

Palavras-chave: Multiletramentos; Novos Letramentos; Tecnologias; Escrita Colaborativa.

Eixo Temático: Formação de Professores

OS RECURSOS LINGUÍSTICOS DISCURSIVOS QUE FAVORECEM AS INTERAÇÕES EM VÍDEOAULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA VIA YOUTUBE

Heloisa Dandara Ribeiro de Lima
hdandara.rl@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo

Resumo: Entende-se que o avanço tecnológico mudou consideravelmente as metodologias de ensino, incluindo o alcance cada vez mais proximal e a autonomia do aprendizado por parte do sujeitos nele envolvidos. Os recursos multimodais têm permeado o processo de ensino-aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. E, nesse sentido, as tecnologias contribuem de forma significativa nesse processo. O ensino de língua portuguesa se faz presente dentro dessa transformação por que passa o ensino, inserindo na construção de conhecimento diferentes estratégias, com a utilização dos vários dispositivos que as tecnologias, em especial as digitais, oferecem para os sujeitos que participam do processo de ensino-aprendizagem. E, a partir desses dispositivos, surgem as diferentes linguagens, ou seja, a multimodalidade que, nos limites de nossa pesquisa, é considerada como uma simbiose de linguagens, que permite diferentes leituras da realidade. Esta comunicação objetiva socializar uma pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de São Paulo, que está em fase inicial. Nela, analisam-se os recursos argumentativos que favorecem as interações entre os sujeitos na vídeoaula de língua portuguesa. O aporte teórico utilizado é BAKHTIN (2003) e MAINGUENEAU (2004) quanto à definição do gênero discursivo. Concomitantemente, nos basearemos nos conceitos de multimodalidade de RIBEIRO (2016). Referindo-nos à relação entre a educação e o ciberespaço e à necessidade de repensar os novos conceitos da educação é que consideraremos os estudos de Toledo (2007), Recuero (2009), Marquesi, Elias e Cabral (2008). Os estudos de Oliveira e Stadler (2014) auxiliam na contextualização e abordagens sobre vídeos e vídeoaulas. Vale-se, ainda, de Silva (2010) para abordar a questão da interação. O *corpus* da pesquisa é uma videoaula, buscando analisar como são apresentados os recursos argumentativos nas vídeoaulas para cursos pré-vestibulares no *Youtube*. Analisa-se e discute-se como os recursos linguístico-discursivos podem favorecer a(s) interação(ões) no gênero em questão. Espera-se trazer reflexões de como esse gênero vídeoaula torna-se uma das ferramentas importantes no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Multimodalidade; Vídeoaulas; Interação; Recursos Linguísticos.

OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE TECNOLOGIA, LINGUAGEM E ENSINO

Karina Huf dos Reis Zachias Soares da Silva
hufkarina@hotmail.com
Universidade Federal de São Paulo

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma pesquisa de mestrado em Linguística, na área de Linguagem em Novos Contextos, que está em andamento no Programa de Pós-Graduação em Letras da Unifesp. O estudo visa analisar a configuração da linguagem nos ambientes virtuais de aprendizagem do Livro Didático Digital (LDD) de Língua Portuguesa e, em que medida seus recursos, mais especificamente os Objetos Educacionais Digitais, auxiliam no processo de ensino-aprendizagem de língua materna. Nesse sentido, faz-se necessário, ainda, observar em que medida a multimodalidade (DIONÍSIO, 2005) permeia esse novo material didático que está disponível para os alunos da Educação Básica desde o ano de 2015, como foi determinado pelo PNLD em edital de 2013. Devido ao avanço das NTDICs em todas as esferas da sociedade, entendemos que a escola deve se constituir como um lugar de aprendizagem dos novos e multiletramentos exigidos por tal transformação: os letramentos digitais (COSCARELLI, 2016), considerados nesta pesquisa como a habilidade de o sujeito lidar com as ferramentas oferecidas pelas tecnologias, e tomadas como indispensáveis, tanto para o ingresso posterior do aluno no mercado de trabalho, quanto para o desenvolvimento de sua autonomia (DUDNEY *et al*, 2016). Pretendemos, ainda, nesta pesquisa, compreender o que vem a ser o ambiente digital do livro didático a partir dos recursos de aprendizagem conhecidos como Objetos Educacionais Digitais e seu sistema fragmentário constituído de partículas que se interconectam e, assim, configuram a linguagem multimodal, um fenômeno que desestabiliza a própria noção de texto (MAINGUENEAU, 2017). Por fim, analisaremos o corpus de nosso trabalho em sua contribuição para o ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que tange o ensino de leitura e compreensão textual, cuja necessidade básica, considerada neste trabalho, é a promoção da leitura não artificial, a prática concreta do uso da língua, em contextos variados da interação dos sujeitos (GERALDI, 2006).

Palavras-chave: NTDICs; Letramentos Digitais; Multimodalidade; Ensino de Língua Portuguesa.

METÁFORAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS

Rafaela de Andrade Paiva
rafaela.andradepaiva@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Para Lakoff e Johnson (1980), os sistemas cognitivos dos seres humanos são, na maioria das vezes, metafóricos. Para eles, as metáforas estruturam o nosso pensamento e fazem parte da nossa concepção e definição da realidade. Nessa perspectiva, o presente texto compreende um recorte da pesquisa de mestrado intitulada *Metáforas de professores de língua portuguesa sobre formação continuada por meio de tecnologias móveis*, cujo estágio encontra-se em fase de desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo de cunho interpretativista e que tem como objetivo analisar as metáforas mais recorrentes utilizadas por professores de português para conceptualizar o uso de dispositivos móveis em sala de aula. Para tanto, nos pautaremos na literatura sobre metáforas, *mobile learning* e formação de professores. Os dados foram coletados ao longo da participação de professores em um curso oferecido inteiramente via *WhatsApp*, dirigido para professores de português já graduados, de diversos locais do país, e que atuam no ensino básico regular. O curso, denominado Taba Móvel Redigir, teve como objetivo oferecer uma formação sobre o uso de tecnologias móveis como ferramenta metodológica para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa e foi ofertado entre os meses de outubro e novembro de 2017. Os dados foram obtidos a partir das interações dos professores no grupo e das respostas obtidas no questionário inicial e final que os participantes responderam. Para a análise, primeiramente, localizamos as metáforas por meio da leitura das interações e dos questionários; em sequência categorizamos as metáforas de acordo com a regularidade e, por fim, analisamos as categorias emergentes de acordo com a literatura. Observamos algumas relações metafóricas que nos revelaram como os professores conceitualizam o uso da tecnologia móvel como ferramenta pedagógica. Os dados também nos mostram como a formação continuada pode desenvolver a competência tecnológica do professor.

Palavras-chave: Metáforas Conceptuais; *Mobile Learning*; Formação de Professor.

Eixo Temático: Multimodalidade e Ensino

ANÁLISE DOS ASPECTOS MULTIMODAIS NA ABERTURA DE UNIDADES E DE CAPÍTULOS EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Alexandre Passos Bitencourt
alexandreletras@hotmail.com
Universidade Federal de São Paulo

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar e descrever a forma como se configuram as ocorrências de integração intermodal propostas por Painter, Martin e Unsworth (2013), entre o modo verbal e o modo visual, na abertura de unidades e capítulos do Livro Didático (LD) Português Linguagens (CEREJA; MAGALHÃES, 2012), do nono ano do Ensino Fundamental (EF), do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2014. Pretende-se caracterizar a forma como a multimodalidade pode ser explorada no LD sob análise e como tais aspectos podem ser trabalhados como fonte para o ensino-aprendizagem. Adotamos como perspectiva teórica a Linguística Sistêmico-Funcional para analisar as variáveis de registro (Campo, Relações e Modo) propostas por Halliday (1989) e em Eggins (2004) para verificarmos como a variável Modo pode possibilitar a construção de significados para o aluno. Também fazem parte do enquadre teórico a Gramática do Design Visual proposta por Kress e Van Leeuwen (2006), e o conceito de integração intermodal proposto por Painter, Martin e Unsworth (2013) e em Dias e Vian Jr. (2017). Adotamos uma abordagem metodológica de caráter qualitativo (FLICK, 2004) para análise e discussão dos dados compostos por um *corpus* formado por dezesseis imagens componentes do *layout* das páginas de abertura das unidades e dos capítulos do LD. Assim, buscou-se descrever (1) a forma como se caracteriza a relação estabelecida na integração intermodal entre modo verbal e modo visual, (2) a maneira como é construído o significado multimodal no *layout* das páginas de abertura das unidades e dos capítulos do LD (3) e a forma como podem ser construídos os significados nos textos baseados nas variáveis de registro (Campo, Relações e Modo). A análise dos resultados revelam que a abertura das unidades e dos capítulos do LD analisado apresentam recursos multimodais que podem ser utilizados pelos professores de língua portuguesa para promover multiletramentos (ROJO, 2012) ao aluno, portanto, apontamos que o LD se constitui como uma poderosa fonte de elementos repletos de aspectos multimodais para ser utilizados em sala de aula e que possuem um vasto potencial à promoção do letramento multimodal.

Palavras-chave: Multimodalidade; Linguística Sistêmico-Funcional; Livro Didático.

MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS NO CADERNO DO ALUNO DE INGLÊS

Elio Valdir Moreno Junior
eliottjnr@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo

Resumo: O material didático, oficial, fornecido aos professores e alunos da Rede Pública de São Paulo, pela Secretaria de Educação do Estado é o Caderno do Aluno, um material apostilado, composto por dois volumes, sendo que cada volume deve ser utilizado em um semestre. Esses dois volumes contêm as situações de aprendizagem recomendadas para cada momento do processo de aprendizagem, exercícios escritos para prática da língua alvo que seja objeto de estudo e também sugestões de atividades a serem realizadas em sala de aula. O que isso significa é que o Caderno do Aluno traz tanto o conteúdo a ser explorado, bem como atividades que visam desenvolver as competências e habilidades previstas para aquele momento do processo. O nosso objetivo é analisar aspectos multimodais do Caderno do Aluno de inglês do primeiro ano do Ensino Médio, a fim de procurar compreender as relações entre texto imagético e texto verbal nele presentes, e como constroem significado. Além do conceito de multimodalidade, consideramos ainda a necessidade de se entender, abrigar e fomentar os multiletramentos na escola (ROJO; MOURA, 2012), lembrando que o material didático serve como fonte de leitura, não somente do texto verbal, mas também do texto imagético, podendo servir como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento desses multiletramentos. A análise visa aplicar conhecimentos oriundos da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e teorias da multimodalidade, especialmente a Integração Intermodal e a Análise do Discurso Multimodal Sistêmico-Funcional (PAINTER; MARTIN; UNSWORTH 2013). O primeiro passo na realização da análise do Caderno do Aluno envolve procedimentos quantitativos: selecionar e comparar a quantidade de ocorrências multimodais com o restante do material. O passo seguinte será a descrição e análise dessas amostras, de acordo com a ADMSF. Espera-se, ao final desse processo, ter informação que ajude a compreender as ocorrências multimodais e que isso venha a contribuir para a prática de professores e de autores de material didático.

Palavras-chave: Multimodalidade; Multiletramentos; Caderno do Aluno; ADMSF.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DE LEITURA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II – PORTUGUÊS – DA REDE PÚBLICA DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES NA COMPREENSÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS

Homero Lourenço Gomes
homerogen3@hotmail.com
Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de Mestrado, em andamento, cujo objetivo geral é analisar as habilidades e competências de leitura de textos multimodais de alunos do Ensino Fundamental II de uma escola pública da região dos Inconfidentes a partir de *software* produzido especificamente para isso. Optou-se por utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para a coleta de dados por estas possibilitarem a inserção de diferentes tipos e gêneros textuais. Esta pesquisa possui abordagem qualitativa e o referencial teórico discute os termos: competência e habilidades a partir de Allessandrini (2002), Mello (2003), Ronca (2003), Perrenoud (1986); análises multimodais a partir de Jewitt (2005), Kress (2003), Kleiman (2004), Koch (1996), Leal; Melo (2002), Street (2009); multiletramentos e leitura a partir de Cope e Kalantzis (2008), Goulart (2006), Rojo (2009), Soares (2009), Street (2014), Tfouni (1995), Marcuschi (2003). Com base nos resultados da Prova Brasil 2015, há a possibilidade de se verificar a proporção do aprendizado em Língua Portuguesa de alunos de todas as regiões do Brasil. Segundo os resultados disponíveis na plataforma http://www.qedu.org.br/sobre, idealizada para apresentar dados relacionados à educação brasileira, o município de Itabirito – MG, campo da pesquisa, obteve resultados abaixo do esperado na última avaliação. A proporção de alunos que aprenderam o considerado adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o nono ano foi de 56%, abaixo do valor de referência previsto pelo Programa Todos Pela Educação, de 70%. Ainda com base nos dados do site, podemos verificar e comparar os dados com outros estados. Tomemos como exemplo os dados de Sobral, uma cidade do estado do Ceará (CE) que, segundo a lista de municípios do Brasil por IDEB, possui a melhor educação básica do país. A competência de leitura e interpretação de textos dos alunos dessa região, também do nono ano em 2015, chegou a 69%. Diante desses dados surgiu a indagação sobre como estão as competências e habilidades de leitura dos alunos da Região dos Inconfidentes em relação aos textos multimodais. A partir dos resultados do *software*, acredita-se que será possível analisar como estão as competências e habilidades de leitura referentes ao letramento multimodal, assim como pensar em alternativas focalizadas nas competências não atingidas.

Palavras-chave: Leitura; Habilidades; Competência; Multimodalidade.

A MULTIMODALIDADE NAS HQS: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO PAUTADO NOS MULTILETRAMENTOS

Michelle Rie Hashimoto
mihashimoto@yahoo.com
Universidade Federal de São Carlos

Resumo: Em decorrência dos impactos dos avanços tecnológicos, uma nova modalidade fortemente marcada pela multimodalidade destacou-se às práticas de leitura e escrita, uma vez que as tecnologias digitais evidenciaram novas possibilidades para se elaborar, interpretar e analisar os diversos gêneros textuais. Assim, o presente trabalho busca discutir o letramento digital, considerando as estratégias e mecanismos didático-pedagógicos possibilitados por ele, e o letramento multimodal, em vistas da importância do aperfeiçoamento das habilidades de leitura e interpretação de um texto por meio da combinação dos mais variados elementos semióticos característicos dos textos contemporâneos. A multimodalidade faz-se presente nos diversos gêneros textuais, pois, ao produzi-los, faz-se uso de dois ou mais modos de representação. Dessa maneira, o gênero selecionado como material de estudo foi História em Quadrinhos (HQs), dada a sua pertinência ao tema por se tratar de um texto multimodal, cuja maior característica é combinar o texto verbal com outros elementos semióticos. Para isso, inicialmente foi realizada uma pesquisa de cunho teórico pautada, entre outros, nos autores Carmo (2003), Dionísio (2005), Oliveira (2010), Rojo (2012) e Xavier (2005), a fim de se conceituar os elementos base da pesquisa, tais quais o letramento, os multiletramentos, letramento digital, a multimodalidade e as Histórias em Quadrinhos. Posteriormente, foram analisados os processos de construção e as produções finais de HQs por parte de alunos do ensino fundamental, que foram produzidas a partir de um *software*, com o intuito de averiguar as contribuições dos recursos tecnológicos e a relevância de ser letrado digitalmente, para a aquisição das habilidades relacionadas ao letramento digital e multimodal. A análise dos dados permitiu constatar, primeiramente, a importância de adaptar os métodos de ensino e aprendizagem ao contexto atual. Além disso, evidenciou-se também, que o uso da tecnologia possibilitou ressignificar as atividades de leitura e escrita por meio da integração de vários elementos semióticos.

Palavras-chave: Letramento; Multimodalidade; Leitura; Escrita.

Eixo Temático: Práticas de Ensino e Tecnologia

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E NOVOS LETRAMENTOS: INVESTIGANDO OS JOGOS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Daniel de Mello Ferraz
danielferrazufes@gmail.com
Universidade Federal do Espírito Santo

Pedro Moreno Barbosa Sant' Anna
pedromsantanna@gmail.com
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo: Em Ferraz (2015), afirmamos que os novos letramentos dialogam com as bases epistemológicas das teorias críticas, da pedagogia crítica e do letramento crítico para inserir as novas tecnologias e a digitalidade/virtualidade nas teorias educacionais. No que concernem os novos letramentos/letramentos digitais, Mills (2010) explica que os teóricos dos novos letramentos "têm se concentrado nos potenciais produtivos e criativos de ambientes eletrônicos, os quais têm sido utilizados dentro e fora das escolas (...) Há um reconhecimento de que interpretar e representar ideias são cada vez mais digitais" (MILLS, 2010, p. 248). Dessa forma, buscamos problematizar os novos letramentos e os letramentos digitais por meio da análise da inserção de práticas pedagógicas baseadas em jogos digitais nas aulas de inglês (ensino fundamental) de uma escola pública do Espírito Santo. Em um primeiro momento, brevemente apresentamos de que formas temos debatido os novos letramentos e os letramentos digitais no curso de licenciatura em Letras Inglês e nos cursos de Mestrado e Doutorado em Estudos Linguísticos da UFES. Na segunda parte, compartilhamos os resultados de uma pesquisa de mestrado que buscou problematizar as relações glocais (ROBERTSON, 1995), as novas tecnologias digitais e a aprendizagem de LI por meio de jogos. Trata-se de uma pesquisa-ação de caráter qualitativo, em que a coleta de dados foi feita através de questionários escritos, rodas de conversas com os estudantes e gravações das aulas. Embora pesquisadores internacionais e nacionais (GEE, 1997; MAGNANI, 2011; ZACCHI, 2015; 2018) venham mostrando a relevância da discussão sobre a aprendizagem da língua inglesa por meio dos jogos digitais, os resultados desta pesquisa mostram que, em nosso contexto local, tal discussão, além de ser escassa, parece ser vista como "algo menor" ou irrelevante nas formações docentes. Enquanto isso, fora dos muros da escola, nossos jovens estudantes seguem jogando cada vez mais.

Palavras-chave: Educação Crítica; Novos Letramentos; Jogos Eletrônicos; Formação de Professores.

DISPOSITIVOS MÓVEIS E SUAS *AFFORDANCES* NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Gustavo Rodarte Boechat
gboechat1@hotmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Por meio do uso de dispositivos tecnológicos móveis voltados para o ensino e a aprendizagem, este artigo pretende discorrer sobre os reais benefícios que determinados aplicativos eletrônicos disponíveis para celulares, *tablets* e *smartphones* podem oferecer conforme defendido por Dudeney, Hockly e Pegrum (2016). Dessa forma, pretende-se convergir os esforços para a área de Linguística Aplicada. A princípio, analisar-se-á o perfil dos aprendizes ou estudantes da contemporaneidade que são definidos como uma geração da mobilidade pessoal e tecnológica de acordo com a descrição apresentada por Sharples *et al* (2009) e Crompton (2013). Segundo os autores, os aprendizes já não se congregam apenas em espaços físicos. A interação é realizada concomitantemente nos mundos virtuais e físicos, utilizando dispositivos móveis e criando, dessa forma, comunidades de aprendizagem em contínuo movimento, provendo informações sob demanda, em todo o lugar e a qualquer hora. A seguir, discutir-se-á sobre o uso dos mesmos equipamentos eletrônicos nos centros acadêmicos, por meio das modalidades de ensino *ubiquitous learning (u-learning)* e *mobile-learning (m-learning)* conforme apresentado por Kukulska-Hulme (2010) e das *affordances* que esses mesmos aparelhos apresentam (GIBSON, 1979), isto é, as oportunidades disponíveis e oferecidas pelos mesmos. Para isso, uma análise mais detalhada sobre o termo será explorado instigando o professor à adoção de novas ferramentas tecnológicas, adaptando-as e inovando-as em suas práticas pedagógicas. Por fim, apresentar-se-ão os reais benefícios que determinados aplicativos móveis podem oferecer para os profissionais da educação, a saber: criatividade e inovação; pensamento crítico; capacidade para resolver problemas; colaboração (PEGRUM; HUWITT; STRIEPE, 2015); maior atenção durante a execução de atividades propostas pelo professor; engajamento; autonomia; flexibilidade; aprendizagem permanente; desenvolvimento das habilidades orais e escritas; aumento da autoestima; maior aquisição de habilidades em Língua Estrangeira (COSTA, 2013) por meio da oferta de um ambiente de aprendizagem mais real, visto que o ensino se torna mais atraente, interessante e motivador para o aprendiz (PAIVA; GOMES, 2017).

Palavras-chave: Dispositivos Móveis; Aplicativos; *Affordances*; Tecnologia; Ensino.

O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS: GAMIFICAÇÃO, CULTURA *MAKER* E MULTILETRAMENTOS

Luciana Lopes Benvindo
lucianalopesb@yahoo.com.br
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Resumo: A utilização de ferramentas tecnológicas no ensino de Língua Portuguesa tem sido tema de diversas discussões e investigações nas últimas duas décadas. A questão da cultura *maker* e da gamificação, por sua vez, é bem mais recente e, observamos, ganhou espaço nos últimos anos, portanto, nos deteremos no presente trabalho acerca dessas temáticas. Observamos a relevância e a necessidade de uma investigação com foco nessa questão pelo fato de estarmos inseridos em um momento histórico no qual as muitas ferramentas tecnológicas disponíveis em nosso cotidiano também se estabelecem na cultura escolar, como o uso de computadores, aparelhos de *DVD*, rádios, projetores e outros. Nesse ínterim, torna-se necessário compreender as possibilidades de uso dessas diferentes tecnologias. No contexto da utilização de tecnologia, vimos surgir ao longo dos anos os conceitos de gamificação e cultura *maker*. Segundo Borges (2013, p. 2) a gamificação consiste em utilizar os elementos dos jogos num contexto fora deles com objetivo de motivar a ação, auxiliar na resolução de problemas e ainda promover a aprendizagem. Sendo assim, a presente investigação tem como objetivo geral desenvolver um trabalho com a Língua Portuguesa, com foco em atividades de leitura e interpretação textual, por meio do desenvolvimento de propostas de ação baseadas no conceito de cultura *maker* e da gamificação, mediadas pela tecnologia. Nas propostas de atividades baseadas na cultura *maker*, que buscam o compartilhamento de ideias, estas propostas podem ser comparadas às ideias de interação propostas por Vygotsky (1999), nas quais o espaço colaborativo propicia a aprendizagem do grupo. Dessa forma, utilizamos aqui também, enquanto fundamentação teórica, os estudos de Gavassa (2015) acerca do desenvolvimento de projetos que utilizam, como viés educativo, as propostas da cultura *maker*, projetos esses desenvolvidos nas escolas Municipais da Prefeitura de São Paulo por intermédio dos Professores Orientadores de Informática Educativa. Nos valemos também dos estudos referentes a Gêneros Textuais e Multimodalidades de Dionísio (2011) e a Multiletramentos e Hipermodernidade desenvolvidos por Rojo (2012; 2015), nos quais esses escritores propõem o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa por meio do uso de tecnologias, com vistas ao desenvolvimento de um sujeito capaz de desenvolver e compartilhar ideais, contribuindo para seu próprio aprendizado e para desenvolvimento do outro.

Palavras-chave: Cultura *Maker*; Ferramentas Tecnológicas; Multiletramentos.

Eixo Temático: Literatura, Ensino e Tecnologia

"FAZER O MAPA, NÃO O DECALQUE": LITERATURA, REDES DIGITAIS E ENSINO

Ana Carolina Sampaio Coelho
anacarolinascoelho@gmail.com
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: A presente investigação propõe uma discussão acerca das redes digitais como potentes espaços de aprendizagem, a partir da articulação de saberes que atravessam distintas áreas de conhecimento, tais como a educação, comunicação, tecnologias digitais, artes e literatura. A pesquisa aponta alguns caminhos na rearticulação de práticas pedagógicas ao propor as redes digitais como um lugar de troca genuíno, quando este possibilita a criação de práticas inventivas, exercícios críticos e autorais no ensino de literatura e produção textual. A partir do conceito de "rizoma", de Deleuze e Guatarri e de "rede" e "aracniano" de Fernand Deligny, discute-se a insurgência de um modelo de escola que se constitua como "rede", seja um lugar de criação, produção de conhecimento e se articule de modo descentralizado, inventivo e que utilize o potencial revolucionário dos encontros a partir das linhas de errância. A escola ampliada, constituída a partir das redes, seria, nas palavras de Deligny, como "uma espécie de fora que permite ao humano sobreviver". Do mesmo modo, como o procedimento de escrita de Deligny se constitui muito a partir do desvio, também como uma forma de negação do poder, essa investigação se volta para as redes digitais e questiona as possibilidades de criação de práticas pedagógicas essencialmente rizomáticas. Investiga-se uma possibilidade de escola que pense o uso do audiovisual e da cultura digital como linguagens que diminuam as distâncias entre escola e os "modos de ler" dos estudantes e suas práticas de multiletramentos. Como aproveitar os processos típicos do ciberespaço (tais como: colaboração, compartilhamento e remix) nos quais os estudantes já estão imersos para potencializar as trocas de saberes em sala de aula? Essas questões são discutidas a partir dos exemplos de cursos digitais de literatura e produção textual criados por estudantes de Abordagens em Língua, Literatura e Cultura Digital, do curso de Licenciatura em Letras, da UNIRIO.

Palavras- chave: Rede; Multiletramentos; Escola; Cultura Digital.

A LITERATURA NA AULA DE LÍNGUA INGLESA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: PERSPECTIVAS E NOVAS POSSIBILIDADES

Rafael Gonçalves dos Santos
rafael.goncallves@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo: Considerando-se os diferentes gêneros textuais/discursivos e os leitores atuais, fortemente afetados pelas novas tecnologias, especialmente as digitais, e seus recursos, este trabalho apresenta a discussão desenvolvida durante a realização de Trabalho de Conclusão de Curso e elaboração de monografia, parte dos critérios para a obtenção da Licenciatura em Letras: Português/Inglês, acerca das possíveis relações entre o ensino de literatura de língua inglesa, a partir de textos valorizados no/pelo cânone e suas (re)leituras em textos multimodais, circulados nos espaços digitais, e o ensino crítico intercultural de inglês na educação básica. Conquanto a interdisciplinaridade em processos de ensino e aprendizagem seja favorável e desejável, e considerando que o ensino de literatura nas aulas de língua inglesa encontra-se fragmentado, é preciso questionar o porquê da ausência de textos de literaturas de língua inglesa nas aulas desse idioma, que, muitas vezes, apenas são trabalhados em outras disciplinas, através da língua de partida (inglês) e textos traduzidos para o português. Ademais, o trabalho com esses textos literários poderia promover, no que lhe concerne, não só a discussão linguística, como também questões relacionadas à interculturalidade e aos múltiplos letramentos, com grande destaque ao letramento literário. Para tanto, enfatiza-se a importância de práticas significativas de leitura e escrita, as quais devem considerar também a capacidade de os alunos compreenderem a heterogeneidade de diferentes culturas. Além disso, essa discussão apoia-se em teorias que englobam orientações estipuladas em documentos oficiais publicados e correntemente em voga, além daquelas que aportam o ensino da literatura em aulas de língua estrangeira. A discussão encontra-se no campo da pesquisa qualitativa e tem caráter tanto exploratório quanto propositivo. Espera-se, dessa forma, contribuir para os estudos no âmbito da formação inicial e continuada de professores de língua inglesa, com o intuito de reavaliar o ensino e a aprendizagem do idioma e o papel da literatura de língua inglesa para o engajamento social de alunos em uma perspectiva crítica e interdisciplinar para uma formação cidadã.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem; Língua Inglesa; Interculturalidade; Novos Letramentos; Literatura de Língua Inglesa; Tecnologias Digitais.

DO ENSINO DE LITERATURA À LEITURA LITERÁRIA: DESLOCAMENTOS NECESSÁRIOS E MULTILETRAMENTOS

Tainá Cristina Costa Lopes
tainaccl@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Resumo: A educação no século XXI se vê, em muitos aspectos, diante de grandes desafios. Os objetivos e metodologias de ensino, o papel do professor e a formação dos alunos são questões centrais nas problemáticas que surgem em consonância com as muitas mudanças que ocorrem não só na educação, mas na sociedade como um todo, a exemplo das que envolvem a informatização e a onipresença do digital. No âmbito da educação, especificamente, sem enfocar os problemas estruturais do ensino básico, vemos o papel relegado à leitura, sobretudo à leitura de textos literários, como um dos pontos mais críticos no que diz respeito à formação dos estudantes, e isso se dá em parte pela configuração dos currículos, passando pelo papel do professor, pela metodologia empregada e pela própria maneira de enxergar os alunos. Nesse contexto, é evidente que as práticas escolares em voga na contemporaneidade seguem ainda um modelo instaurado no século XX, anterior às (r)evoluções tecnológicas e do conhecimento pelas quais passou a nossa sociedade nas últimas duas décadas, pelo menos; como a passagem da era analógica para a digital, o advento dos computadores pessoais e da internet. As mudanças nesse aspecto alteraram a relação das pessoas com a leitura e a escrita (além, é claro, de modificarem as relações interpessoais), e tais alterações não foram acompanhadas pela escola, de modo que ela figura como um ambiente retrógrado e com o qual as crianças e jovens não se identificam. Diante disso, é imprescindível repensar a educação atual, no sentido de adequar as práticas ao universo dos estudantes e à sociedade como um todo, e neste trabalho discutiremos possibilidades de fazê-lo no que diz respeito à leitura e à escrita literárias. Tal reflexão dar-se-á à luz da Linguística Aplicada e estudos sobre a literatura na escola, considerando os novos e multiletramentos e repensando, também, o papel do professor, a metodologia adotada e a forma como os estudantes são vistos.

Palavras-chave: Literatura; Multiletramentos; Ensino; Leitura.

Eixo Temático: Currículo e Ensino de Língua

CURRÍCULO E O ETHOS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O TEXTO CURRICULAR E OS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO

Dante Augusto Assis Ribeiro de Freitas
danteaugusto01@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo

Resumo: Os estudos acerca da linguagem procuram entender como se dão a interação do homem, enquanto agente social, e o mundo. Conceber a relação entre língua e discurso como mediadora das relações sociais do homem requer um olhar crítico sob a maneira pela qual tais pressupostos dispersam significados sobre os contextos discursivos. As teorias discursivas têm suma importância para se entender como se dá a consciência social dos agentes sociais. Por meio da Análise do Discurso de linha francesa e da noção de governamentabilidade proposta por Foucault (2008), este trabalho tem como objetivo analisar a construção do Ethos discursivo presente no discurso da Secretaria Estadual de Educação por meio do uso, por parte do professor de Língua Portuguesa, da proposta curricular do Estado de São Paulo em duas escolas de Ensino Fundamental e Médio, em situações contextuais diferenciadas, sob o seara do IDHM. A análise verificará, ainda, em que medida os multiletramentos contribuem para essa construção do ethos discursivo do professor. Além disso, como a noção de governo está pressuposto no texto curricular de modo a normatizar as relações dos agentes da educação. Não se pretende definir o conceito de Estado, mas como os sujeitos são agenciados por intermédio da relação poder/saber em relação ao modo pelo qual a superestrutura governa o currículo, este considerado como um discurso, para fins específicos a partir das tecnologias de governo. Para tal, o método utilizado no presente trabalho para a coleta de dados será entrevista semi-estruturada com os professores de Língua Portuguesa das escolas a serem analisadas. A pesquisa se caracterizará por apresentar natureza qualitativa e quantitativa e terá como percurso metodológico de tratamento de dados os pressupostos teóricos apontados das tessituras discursivas presentes em Maingueneau (2015; 2008), Foucault (2016; 2008) e curriculares em Tomaz Tadeu da Silva (2017; 2006) em relação à interação entre os participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Ethos Discursivo; Proposta Curricular; Poder; Discurso; Governamentabilidade.

A ABORDAGEM DOS MULTILETRAMENTOS EM QUESTÕES DO ENEM E O ENSINO MULTILETRADO

Joanny Daniele do Lago Costa Bento
joanny.danielle@gmail.com
Universidade de Brasília / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Resumo: Esta pesquisa tem o objetivo de analisar questões das provas de Língua Portuguesa do Enem à luz das teorias de Multiletramentos e de Análise de Discurso Crítica (ADC) para examinar como os Multiletramentos são abordados e quais as habilidades de leitura que são requeridas para a compreensão desses textos. Para alcançar os resultados, a análise é fundamentada pelas teorias da Análise de Discurso Crítica (ADC) – Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (2001; 2003) – ao investigar os tipos de texto que estão presentes nas questões das provas de Língua Portuguesa do Enem; e por meio das teorias de Multiletramentos – Cope e Kalantzis (2000) e Rojo e Moura (2012) – ao descrever as categorias dos multiletramentos e averiguar como essas categorias são abordadas nas questões. O *corpus* deste trabalho é composto por três questões com textos motivadores multimodais, selecionadas dentre as provas de 2009 a 2016, retiradas do caderno de prova Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT). Nesta pesquisa, abordo a metodologia qualitativa com aspectos baseados em Bauer e Gaskell (2000) por meio de pesquisa documental e bibliográfica. Os resultados obtidos demonstram que a composição textual dos textos motivadores requer do leitor uma experiência multiletrada, pois há textos diversos como panfletos, cartazes, tirinhas, infográficos, etc. Por isso, é necessário que os estudantes utilizem sua experiência como leitor com conhecimentos linguísticos e extralinguísticos adquiridos ao longo de sua vida escolar e extraescolar; é importante também que esses leitores mantenham contato com textos diversos e por meio de várias modalidades e mídias para que estejam familiarizados com esse tipo de leitura. Considerando os textos analisados e sua composição geral, foi possível constatar que esses textos têm requerido dos alunos habilidades de leitura que extrapolam a compreensão do texto verbal, eles também requerem habilidades de compreensão do texto visual, por isso, a importância de se aplicar métodos de ensino que incentivem a formação de alunos da educação básica como leitores experientes em leitura diversificada para compreensão de textos desde simples a mais complexos.

Palavras-chave: Multiletramentos; Habilidades de Leitura; Compreensão Textual; Ensino.

LIVRO DIDÁTICO, DISCURSO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: CAMINHOS NA SALA DE AULA

Sandro Luis da Silva
vitha75@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo

Resumo: Considerando o livro didático como instituição discursiva, de acordo com a Análise do Discurso, Maingueneau (2006; 2010), e descrevendo suas condições de produção, circulação e recepção no contexto educacional brasileiro por meio das leis a respeito, especialmente a política do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), esta comunicação analisa, numa abordagem quantitativa e qualitativa, o conceito de livro didático com base nas proposições de Choppin (1980; 2009) e Libâneo (2002). Além disso, apresenta uma análise sobre a interface discurso, livro didático novas tecnologias na sala de aula. Assim, ao pensarmos o livro didático, observa-se que ele está extremamente ligado às questões sociais, culturais e educacionais. Consequentemente, este material didático apresenta mudanças significativas em sua estrutura e conteúdo ao longo do tempo. Com a transformação tecnológica, o livro didático acaba por sofrer as influências dela, tanto em sua estrutura, quanto em seu conteúdo. Basta pensarmos na inserção do Livro Didático Digital na esfera discursiva educacional. Encontramos no processo de ensino-aprendizagem, em especial o de língua portuguesa, o livro digital e atividades que remetem às tecnologias, sugerindo atividades aos alunos ou até mesmo exercícios a serem desenvolvidos com os recursos tecnológicos. É importante ressaltar que as atividades se tornam significativas para os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a partir do momento em que são considerados os letramentos digitais dos sujeitos, os quais são entendidos, nos limites de nossa pesquisa, como "habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital" (DUDENEY *et al*, 2016). Enfim, pretende-se refletir sobre a interface livro didático e tecnologias, mais especificamente, as digitais. O *corpus* para esta análise é o livro didático ***Projeto Radix - volumes do 6 ao 9 ano*** (2016), os quais envolvem as tecnologias digitais, levando o aluno a desenvolver a habilidade de leitura e de escrita. Para atingir o proposto, o trabalho pauta-se em Coscarelli (2010; 2016), Ribeiro (2015), Paiva (2018), Choppin (1980; 2009), Libâneo (2002), Batista e Rojo (2009) e em Maingueneau (2015).

Palavras-chave: Discurso; Tecnologias; Livro Didático; Letramentos Digitais.

DO CURRÍCULO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO AO CURRÍCULO+: O (MULTI) LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO

Silvia Cristina Gomes Nogueira
sisi.nogueira9@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo

Lucila Pesce
lucilapesce@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo

Resumo: A pesquisa qualitativa consubstancia-se como estudo de caso do tipo educacional. Tem como objetivo geral analisar como os professores de língua inglesa do ensino médio da rede pública estadual de São Paulo estão conseguindo utilizar nas aulas os conhecimentos construídos nos cursos oferecidos pela Secretaria Estadual de Educação e pelos Núcleos Pedagógicos, que envolvem tecnologia educacional e a "Plataforma Currículo+". A pesquisa centra atenção especial em se e como o curso ofertado pelo Núcleo Pedagógico de uma diretoria de ensino da zona leste de São Paulo, intitulado "Do Currículo Oficial do Estado de São Paulo ao Currículo+: os professores de LEM em tempos de autoria" contribuiu de alguma forma para o repensar da prática docente, no que tange à utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), com ênfase nos Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) da Plataforma Currículo+, amparado na perspectiva crítico-reflexiva, de modo a propiciar o empoderamento freireano dos docentes, em uma perspectiva autoral. O estudo busca conhecer: as estratégias utilizadas pelos professores de língua inglesa do ensino médio para enfrentar os problemas de infraestrutura na utilização dos recursos tecnológicos; como os ODA são utilizados nas aulas de língua inglesa no ensino médio; se as sequências didáticas elaboradas pelas docentes durante o curso foram aplicadas junto aos alunos e as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das mesmas; como as professoras avaliam a inserção dos ODA em sua prática pedagógica. A pesquisa utiliza os seguintes campos conceituais: formação continuada de professores; tecnologia na educação; cibercultura; letramento digital e multiletramento de professores, em uma concepção não instrumental. Os achados revelam: a) que, apesar da fragilidade na infraestrutura tecnológica das escolas, as docentes, graças à criatividade e à colaboração da gestão e dos colegas, conseguiram introduzir as TDIC nas aulas; b) os ODA podem contribuir para a aprendizagem dos discentes desde que introduzidos com planejamento e objetivos bem delineados; c) as ferramentas de autoria disponibilizadas na Plataforma Currículo+ permitem a construção de conhecimento, pelos discentes, desde que haja planejamento e mediação dos professores durante o processo.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores; Formação de Professores de Inglês; Cultura Digital; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Objetos Digitais de Aprendizagem.

Eixo Temático: Interculturalidade

RACISMO E (INTER)AÇÃO NO AMBIENTE VIRTUAL

Carlos José Lirio
clirio@uol.com.br
Universidade Federal de São Paulo

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo principal favorecer reflexões sobre a necessidade de a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) estar associada a um processo de (re)qualificação da vivência sistemática daquilo que Pernisa Júnior e Alves (2010) denominam de *reversibilidade aumentada*. Nesse sentido, apresento argumentos em favor da relevância do processo anteriormente mencionado para a formação (inicial e continuada) de professores capazes de atuar na ERER. Para tanto, lanço mão de um arcabouço teórico-metodológico que mobiliza conhecimentos da linguística aplicada (PINHEIRO, 2012; MOITA-LOPES, 2012), análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 1992; 2001; JANKS; IVANIC, 1992), bem como estudos sobre raça e relações étnico-raciais (GOMES, 2005; 2007).

Palavras-chave: Racismo; (Inter)ação no Ambiente Virtual; Consciência Linguística Crítica; Formação de Professores; Lei Federal 10.639/2003.

TECNOLOGIAS, INTERCULTURALIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Gilmar Bueno Santos
bueno@unifesspa.edu.br
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Resumo: Este trabalho busca discutir como o uso de tecnologias de informação e comunicação tem favorecido a abordagem da interculturalidade como elemento fundamental para o aperfeiçoamento das relações estabelecidas entre concepções de linguagem, práticas de leitura e de escrita junto à formação de professores de Língua Portuguesa do curso de Letras da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA. Para analisarmos o impacto das tecnologias junto às concepções e às práticas de linguagens, em contexto amazônico, utilizaremos observações e relatos de atividades produzidas com duas turmas de licenciandos no primeiro semestre de 2018. A importância deste trabalho deve-se ao fato de que o curso de Letras ministrado na cidade de Marabá – Pará forma professores na e para a Amazônia, possui discentes que vêm de diferentes regiões do norte e nordeste do Brasil e que, por conseguinte, possuem múltiplas experiências de ensino/aprendizagem de leitura e escrita ao longo de seus percursos escolares, bem como realizam diferentes usos das tecnologias em ambiente educacional. Outrossim, a sociedade amazônica necessita de profissionais articulados com a viabilização constante de projetos que respeitem e evidenciem a diversidade da região e de seus elementos constituintes. Destarte, analisamos a formação teórico-prática de licenciandos a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação e suas relações para com os princípios de interculturalidade e concepções de linguagem que estão presentes na formação de professores de Língua Portuguesa da UNIFESSPA. Observamos que o curso de Letras da UNIFESSPA, na área de ensino e pesquisa, almeja formar professores que sejam capazes de propor soluções eficazes para os problemas enfrentados e, com efeito, desenvolva competências interculturais a partir do cotidiano da sala de aula, proporcionando a construção e o aperfeiçoamento de referenciais interculturais mais complexos no que diz respeito às questões ideológicas e práticas inerentes ao processo de ensino-aprendizagem de Português brasileiro, bem como aos fenômenos linguísticos e literários na Amazônia e, por conseguinte, o papel das tecnologias nesse processo. Ademais, torna-se fundamental refletir sobre a tríade Tecnologias, Interculturalidade e Formação de Professores entremeio identidades, alteridades e diversidades linguísticas e literárias na Amazônia como espaço plural e híbrido.

Palavras-chave: Tecnologias; Interculturalidade; Amazônia; Letras; Professores.

“ QUEM FOI O PILANTRA QUE DISSE ISSO? ”: ANÁLISE DE DISCURSOS MARGINALIZADOS; O MULTICULTURALISMO E A FORMAÇÃO DO SUJEITO DISCURSIVO CRÍTICO E REFLEXIVO

Marcelo da Silva Justiniano/ CAPES
marcelodasilvajustiniano@gmail.com
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Resumo: A proposta desta apresentação é trazer para reflexão e debate resultados preliminares de uma pesquisa científica de mestrado que objetiva verificar e analisar de que forma as teorias científicas dos estudos linguísticos de base dialógica e pragmática são efetivados nas práticas de ensino de produções textuais em escolas públicas no ensino fundamental na região do ABC paulista/SP. Neste recorte da pesquisa, apresentaremos a recepção dada à cultura local dos alunos quando ingressam e permanecem na escola. Analisar, a partir deste ponto, padrões interacionais e linguísticos neste ambiente, tendo como focos principais de observação as propostas de produção textuais em sala de aula e o desenvolvimento discursivo/crítico dos alunos. Verificar as produções discursivas dos professores no processo de interação neste ambiente diante da cultura local emergente nesta região do entorno das escolas registrada e materializada por meio de letras de *Rap*, batalhas de rimas, *slam*, *funk*, grafite entre outros, além de variantes linguísticas típicas e características destes alunos. Para efetivação desta análise, lançamos um empreendimento metodológico de conceitos da Análise do Discurso francesa, Foucault (1996; 1997; 2012), Maingueneau (1997), Boudieu (1970; 1989), em Orlandi (1983; 1988; 1994), e a roupagem adotada aqui no Brasil por Brait (2006), Sobral (2016), Paula (2013) de Análise Dialógica do Discurso relacionadas aos conceitos Bakhtinianos sobre dialogismo e gêneros discursivos. Para além, dialogaremos com o denominado letramento ideológico e letramento autônomo de Brian Street (1995). Alicerçando-nos em Rojo (2010; 2012; 2015) e Kleiman (1995) para efetivação de uma proposta de multiletramentos. Propor a partir desta construção metodológica a associação do ensino de língua com seu efetivo uso relacionado às práticas sociais e suas relações dialógicas, multissemióticas e multiculturais. Elaborar um material científico de aporte metodológico com propostas e sugestões de atividades para a prática docente, além de apresentar o desenvolvimento de uma plataforma eletrônica em formato de uma revista digital para o oferecimento de um suporte de interações dialógicas de textos de alunos e professores de escolas públicas da região de São Paulo.

Palavras-chave: Multiletramento; Gêneros Discursivos; Análise Dialógica do Discurso.

Pôsteres

INTERTEXTUALIDADE COMO RECURSO ARGUMENTATIVO: UM ESTUDO APLICADO EM REDAÇÕES MODELO ENEM

Amanda Vasconcelos Cavalcante
amandavcavalcante@outlook.com
Universidade Federal do Ceará

Beatriz Vidal Leite Bento
bbeatrizvidal@gmail.com
Universidade Federal do Ceará

Resumo: Partindo do princípio de que a argumentação é a apresentação de argumentos e raciocínios lógicos que se organizam com o intuito de obter resultados dentro de uma ação discursiva e de que a intertextualidade é o fenômeno que investiga o diálogo entre textos e que, de acordo com Bakhtin, todo enunciado mantém relação com outro enunciado, este artigo tem como objetivo investigar o uso de elementos intertextuais na construção argumentativa de textos do gênero dissertativo argumentativo que, atualmente, tem primordial importância no ensino básico brasileiro devido a sua presença obrigatória no Exame Nacional do Ensino Médio. Além disso, também temos como meta avaliar quando elementos intertextuais são usados de maneira equivocada, e é perceptível que, quando nesta situação, a argumentação textual é prejudicada, tornando-se incoerente e não coesa. Usaremos, como *corpus*, redações modelo ENEM, escritas por estudantes do ensino médio de escolas da rede particular de Fortaleza, e, como fundamentação teórica, utilizaremos Maingueneau (2007), Fiorin (2003), Amossy (2007), Genette (2010), entre outros. Para esta investigação, adotaremos as intertextualidades definidas por Koch; Bentes; Cavalcante (2008) como *latu* e *scricto sensu*, procurando obter uma gama maior de exemplos que possa ser empregada para a averiguação deste estudo. É notável, durante a execução do presente trabalho, que as redações que utilizam de intertextos de maneira estreita e coerente fundamentam de maneira mais profunda, com propriedade cultural, a tese defendida pelos autores. Frente ao que foi exposto, conclui-se que o intertexto, quando bem empregado, tem valor inestimável para a construção persuasiva e argumentativa nas dissertações estudadas, auxiliando no objetivo final dos textos de obter a atenção do leitor e convencê-lo do ponto de vista ali defendido. A partir dos estudos aqui realizados, defendemos que o estudo sincrônico da argumentação e da intertextualidade pode fomentar pesquisas em ambas as áreas, a fim de aprofundar os conhecimentos em linguística textual e aplicá-los no ensino básico em sala de aula.

Palavras-chave: Intertextualidade; Argumentação; Linguística Textual.

INTEGRANDO O ENSINO HÍBRIDO E UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UMA PESQUISA EM TRÊS TURMAS DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Arthur Ribeiro Nascimento
arthur.nascimento@yahoo.com.br
Universidade Federal de Goiás

Eliane Carolina de Oliveira
ecaol2@gmail.com
Universidade Federal de Goiás

Resumo: Atualmente, a vasta utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) pela sociedade em geral tem atingido também a área educacional e, mais especificamente, o processo ensino-aprendizagem de línguas. Nesses âmbitos, abordamos no presente trabalho os temas ensino híbrido (SHARMA; BARRET, 2007) e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) (DILLENBOURG; SCHNEIDER; SYNTETA, 2002) que foram utilizados durante a condução de aulas em três turmas de inglês do projeto de extensão Idiomas sem Fronteiras, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Nosso objetivo foi duplo: promover e facilitar a participação e a aprendizagem dos alunos em uma modalidade que lhes permitisse serem mais ativos, autônomos e responsáveis pela produção de seu conhecimento e, nesse intuito, investigar as contribuições e limitações da abordagem híbrida no ensino da língua inglesa para propósitos específicos (HUTCHINSON; WATERS, 2006). Para a realização desta investigação, recorremos à pesquisa qualitativa caracterizada como um estudo de caso (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) e à perspectiva êmica, a qual privilegia o ponto de vista dos participantes, de modo que estes, por meio de entrevistas semiestruturadas, pudessem se expressar sobre sua experiência com a modalidade híbrida. Os dados analisados advêm, especificamente, das interações síncronas realizadas na sala de aula e nas assíncronas ocorridas no ambiente virtual de aprendizagem Schoology (www.schoology.com). Tais dados indicam o potencial positivo do ambiente *online* e da abordagem híbrida para a aprendizagem que ocorreu por meio dos recursos interacionais oferecidos pelo AVA, bem como pelas atividades presenciais desenvolvidas ao longo do curso. Percebemos também melhoras nos índices de conclusão dos cursos ministrados bem como benefícios para o processo de formação profissional do docente em formação para o uso das tecnologias digitais no âmbito da graduação.

Palavras-chave: Ensino de Inglês; Formação de Professores; Tecnologias Digitais; Ensino Híbrido; AVA.

A IMPORTÂNCIA DO USO DE JOGOS VIRTUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS

Juliana Castro Gonçalves Aranha
ju_csg@hotmail.com
Universidade Virtual do Estado de São Paulo

Gabriela Cremasco Barbosa Camargo
gabi.cremasco@gmail.com
Universidade Virtual do Estado de São Paulo

Joice Regina Simões
joice.simoes@usp.br
Diretoria de Ensino Campinas Leste

Resumo: O presente trabalho apresenta a interferência positiva no uso de jogos virtuais nos processos educativos voltados à alfabetização. A justificativa para o desenvolvimento dessa pesquisa se deu devido ao fato da necessidade em incluir atributos virtuais à denominada Geração Z, ou seja, "aqueles que já nasceram sob o domínio da tecnologia e possuem uma aptidão natural para trabalhar com objetos eletrônicos, aprendem rápido como usar DVDs, celulares e computadores" (SHINYASHIKI, 2009), e não apenas fazer uso exclusivo de tecnologias já ultrapassadas, como lousa e giz, por exemplo. Foi possível verificar que, além dos jogos virtuais, o acesso a diversas atividades digitais tem favorecido a aprendizagem de alunos em fase de alfabetização, no entanto, há ainda escolas que não disponibilizam o acesso a computadores, limitando professores na utilização deste recurso auxiliar. Para avaliar as diferenças de resultados entre escolas que utilizam recursos digitais se comparadas com escolas que não têm esse acesso, foram analisadas três Unidades Escolares localizadas na cidade de Campinas, estado de São Paulo, sendo uma particular e uma pública estadual, as quais possuem Salas de Informática, e uma pública estadual que não possui esse recurso. Foram realizadas visitas nestas Unidades Escolares e coletadas informações dos diversos segmentos que as compõem. Professores, coordenadores, pais, funcionários e alunos foram ouvidos durante estes processos e os resultados coletados apontaram que a utilização de recursos tecnológicos digitais, principalmente fazendo uso de jogos, estimula os alunos e promove uma aprendizagem de cunho construtivista, sendo essencial para sanar dificuldades inerentes a este processo. Apesar de outros atributos tecnológicos serem utilizados em sala de aula, como Bingo de Nomes, Alfabeto Móvel, Jogos do PNAIC, entre outros, estes se transformam em atividades rotineiras aos alunos enquanto os jogos virtuais, além de mais atrativos, ampliam as possibilidades, inclusive pela quantidade de jogos diferentes disponíveis gratuitamente no ambiente virtual público. Pode-se observar que sem esse recurso tecnológico virtual, o histórico das informações coletadas apresenta atraso na compreensão e aprendizado dos aspectos relacionados à alfabetização, por parte dos alunos, bem como na falta de estímulo demonstrada por uma parcela dos alunos analisados.

Palavras-chave: Alfabetização; Jogos Virtuais; Sala de Informática; Tecnologia.

OS MULTILETRAMENTOS NO MATERIAL DIDÁTICO ANALISADO

Lara Nantes Antonio Filomeno Mantovani
laraamantovani@hotmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Resumo: O material analisado foi a apostila do 1˚ bimestre do 7º ano - Ensino Fundamental II da Rede Objetivo com autoria de Inês Achcar, Kelly Alessandra Trindade e Shirley Adriana de Souza Silva. Ele possui a fala e a escrita como temáticas: a primeira é dividida em "pronúncia e escrita", "construção das frases" e "as muitas falas"; enquanto a segunda tem a "ortografia" e a "combinação de palavras" como ramificação. Os módulos possuem tarefa de casa e uma série de imagens - geralmente, quadros e diagramas que expressam o resumo do que foi estudado - acompanhados de texto, cujo principal intuito é gerar a própria conclusão do aluno através de perguntas em crescente nível de dificuldade. Outrossim, as questões são objetivas e são associadas ao cotidiano do aluno. Por se tratar de um material voltado para escolas particulares que possuem mensalidade elevada, a visão do mundo é da típica classe média alta brasileira e, por esta razão, ele foi escolhido para ser analisado. Outro ponto a ser notado é que as situações sociais apresentadas são aquelas em que o acesso à internet não é um problema, tanto que algumas tarefas para casa devem ser feitas no ambiente *online* ("TAREFANET") - aí observa-se a atuação dos multiletramentos de caráter multimodal e multissemiótico tratados nos textos de Roxane Rojo ("Pedagogia dos multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola") e Petrilson Alan Pinheiro ("A era do 'multissinóptico': que (novos) letramentos estão em jogo?"). Além disso, embora trabalhe "as muitas falas", ele reconhece a linguagem coloquial no cotidiano, mas frisa a importância de possuir uma escrita respeitando a norma culta da língua portuguesa ao propor exercícios de acentuação, de grafia, de colocação pronominal e de tempos verbais. Neste viés, compreende-se a atuação das relações de poder pré-estabelecidas, visto que o espaço escolar reproduz, em proporção menor, o entrecruzamento dessas associações de poder que existem na sociedade. Assim, o material possibilita avaliação e autoavaliação por possuir questões mais reflexivas e objetivas, o que melhora a organização da linha de raciocínio, já que há questões que pedem ao aluno para examinar algumas expressões da linguagem popular e, em seguida, solicita para que ele realize uma análise de sua própria linguagem. Logo, quando fazemos a inter-relação com o entorno da escola, com o âmbito familiar e com o cotidiano do aluno, é indubitável salientar a apostila como ferramenta importante na influência positiva na vida da criança.

Palavras-chave: Multiletramentos; Material Didático; Ambiente Escolar.

FORMAÇÃO DOCENTE UNIVERSITÁRIA CRÍTICA: DISCUSSÃO E REFLEXÃO À LUZ DOS MULTILETRAMENTOS

Guilherme Henrique Fernandes Barbosa
guihe1997@hotmail.com
Centro Universitário Teresa D' Ávila

Maria Cristina Marcelino Bento
criscabento@gmail.com
Centro Universitário Teresa D' Ávila

Neide Aparecida Arruda de Oliveira
mnoliveira9@gmail.com
Centro Universitário Teresa D' Ávila

Gabriel Veloso Vargas
gabrielvveloso@outlook.com
Centro Universitário Teresa D' Ávila

Resumo: O advento das tecnologias digitais exige a reformulação das práticas pedagógicas em diferentes segmentos da educação. Este advento proporciona inúmeras formas de produzir, partilhar e ler a informação, ou seja, amplia as formas de linguagens, o que gera a necessidade de rever, inclusive, o trabalho docente; como explicitado por Rojo (2012). A contemporaneidade coloca-nos a refletir e discutir acerca de como trabalhar com as tecnologias digitais em sala de aula da Educação Básica, transformando os alunos em cidadãos participativos dentro de uma sociedade altamente globalizada e tecnológica, assim como afirma Rojo (2012). Com os atuais processos globais, em consonância com o desenvolvimento de novas tecnologias na cultura contemporânea, surgem novas possibilidades de expressão e comunicação (ROJO, 2012). Isso posto, o objetivo deste estudo é despertar uma atuação crítica em multiletramentos em estudantes da licenciatura do curso de Letras, que serão futuros profissionais envolvidos com o processo educacional e conforme Bento (2018), educarão para a sociedade, pois como aponta Rojo (2009), as práticas de letramento trazidas pela escola não suprem as demandas por produções multimodais e multissemióticas, depreciando formas de linguagens veiculadas em ambientes digitais. O trabalho apresenta um estudo de caso acerca de uma experiência sobre os multiletramentos na escola com alunos do segundo ano de um curso de Letras, organizados por dois alunos desta classe, de uma instituição de ensino localizada no interior do Estado de São Paulo. Participaram deste estudo vinte e dois alunos. A metodologia é subsidiada por Yin (2005) e considera o estudo de caso uma estratégia metodológica para a pesquisa em ciências humanas, possibilitando ao pesquisador um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado. A experiência deu-se mediante a atividades de duas disciplinas do curso, a saber: Metodologias Ativas em Educação e Contextos Reais de Comunicação em Língua Portuguesa, que ocorreram no 1º semestre de 2018, correspondendo às práticas de ensino cuja demanda se pauta na era digital, para conseguir, assim como coloca Rojo (2012), atingir as competências e habilidades pelos educandos do século XXI. Conclui-se que há necessidade da ampliação desta experiência em parceria com mais disciplinas do curso para reforçar e ampliar discussões que se alimentam do pensamento em letramento crítico para despertar uma formação docente crítica que visa a construção de uma aprendizagem focada na sociedade, ou seja, formação do aluno-cidadão.

Palavras-chave: Formação docente; Multiletramentos; Ensino superior.

Relatos de experiência

ORIENTAÇÃO DE TCC A DISTÂNCIA: REPENSANDO PARADIGMAS E ESTABELECENDO PRÁTICAS

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira
izabel_cbarbosa@hotmail.com
Universidade Aberta do Brasil

Resumo: A mediação na educação a distância (EAD) pode ocorrer de várias maneiras: síncrona, assíncrona e/ou por meios tradicionais de aprendizagem (PEREIRA; PINHEIRO; ALMEIDA, 2012). Nesta modalidade, o processo de ensino aprendizagem é mediado tanto pelo professor, quanto pelos recursos tecnológicos envolvidos nesta atividade. Dentre os vários papéis desenvolvidos pelo professor da EAD, o de ser orientador também é uma experiência didática a ser exercida (BELLONI, 1999). Com o avanço tecnológico e a utilização cada vez maior das mídias e da internet, as possibilidades de se estabelecer uma mediação didático-pedagógica a distância entre professor e aluno ampliaram-se cada vez mais (LITTO; FORMIGA, 2009). Este trabalho é um relato de experiência sobre a orientação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Letras na modalidade a distância de uma instituição federal de ensino na cidade de Recife, PE. Neste módulo do curso não houve o apoio de um tutor, a orientação foi mediada diretamente entre professor orientador e aluno orientando. Foi desenvolvida pela coordenação geral, uma sala virtual para mediar este contato. Os orientadores foram escolhidos de acordo com suas produções acadêmicas e área de pesquisa e os temas dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes. Os objetivos deste trabalho foram: classificar quais recursos tecnológicos são mais utilizados para a orientação do TCC; identificar quais são as maiores dificuldades e entraves no processo de orientação; e relatar como se desenvolveu a orientação na educação a distância. Como resultado, percebeu-se que, além do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), professor e aluno utilizaram outros recursos no processo de orientação, como o *e-mail* e o *Whatsapp*; entre as 3 maiores dificuldades encontradas na orientação a distância, estão: as orientações assíncronas, a completa falta de conhecimentos do estudante sobre as normas da ABNT e a falta de conhecimento na utilização dos recursos tecnológicos disponíveis. A orientação pode ser desenvolvida a partir de indicações de leituras, envio de slides, reescrituras, orientações verbais (a partir das redes sociais) e escritas pelo *e-mail* ou ambiente virtual e chamadas de vídeo pelo *Whatsapp*.

Palavras-chave: Orientação; TCC; Educação a Distância; Recursos Tecnológicos.

PRODUÇÃO DE VÍDEOS E USO DO CELULAR NA ESCOLA: APRENDIZAGEM POR MEIO DA ARGUMENTAÇÃO

Francisca Nunes da Mota Salvador
francismota.s@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Juliana Ormastroni de Carvalho Santos
juocs@bol.com.br
Prefeitura Municipal de Mogi Mirim / Faculdades Integradas Maria Imaculada

Marlene Ribeiro da Silva Graciano
marlenersgraciano@gmail.com
Instituto Federal de Goiás

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o resultado de uma experiência ocorrida numa escola pública municipal, com alunos do 6º ao 9º ano, no interior do estado de São Paulo. A escola participa de um projeto intitulado Comunidade de Aprendizagem, projeto baseado em um conjunto de Atuações Educativas de Êxito voltadas para a transformação educacional e social e que reconhece a importância da participação da comunidade na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes (Mello, 2011; Flecha; Mello, 2005). Uma das propostas do projeto é o modelo dialógico de prevenção de conflitos e resolução de problemas, no qual o diálogo igualitário, baseado na validade de argumentos e não na hierarquia de quem está falando, é o principal instrumento para exposição e negociação de pontos de vista. Essa proposta foi empregada para trazer à tona um dos conflitos, no sentido de Engeström (2011), vivenciado na escola: os diferentes pontos de vista sobre o uso do celular, instrumento cuja utilização está em debate na instituição. Inicialmente, os alunos foram convidados a refletir sobre o tema e a escreverem uma carta argumentativa à equipe gestora expressando seu ponto de vista. Também foi proposto um concurso de produção de vídeos sobre o tema, em grupos, de até dois minutos sobre o tema, material a ser apresentado para a comunidade para premiação. Para isso, os alunos puderam usar o recurso de filmagem do celular, obtiveram orientação dos professores quanto a roteiro e modos de produzir um filme usando recursos básicos de edição. Espera-se que, a partir das propostas dos alunos, sejam estabelecidas outras assembleias entre educandos, professores, funcionários, equipe gestora e comunidade para discussões e combinados para o uso do celular voltado à aprendizagem ou ao lazer, em momentos do recreio. Espera-se também verificar, na prática, quais serão as contribuições desse aparelho na aprendizagem dos alunos. Outra expectativa em relação a essa experiência é verificar como a produção de vídeos pode contribuir com o desenvolvimento da argumentação do aluno.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Uso de Celular; Produção de Vídeo; Argumentação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O *BOOK TRAILER* E A PRÁTICA DE LEITURA

Viviane Mendes Leite
mendesviviane82@usp.br
Universidade de São Paulo

Resumo: Um dos desafios dos professores de Língua Portuguesa é desenvolver o hábito de leitura nos alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem que o ensino da língua materna trabalhe com a leitura e a escrita para que, dessa maneira, forme um aluno apto a se desenvolver enquanto leitor e que domine basicamente a produção das diversas modalidades de textos. Em consonância com os PCNs, objetivamos desenvolver a leitura do texto verbo-visual, disseminar a prática de leitura por meio de recursos tecnológicos e, consequentemente, a interação e inserir o aluno como protagonista na construção do próprio conhecimento, tendo como eixo condutor o letramento multissemiótico. Segundo Rojo (2009), os alunos devem ser incentivados a usar as modalidades verbal, sonora e visual e, dessa forma, ser inseridos em um tipo de letramento diferente do da tradição escolar. Para o desenvolvimento deste trabalho, propusemos aos alunos das cinco classes do sexto ano da escola pública municipal a leitura do livro: *A Ilha do Tesouro*, de Robert Louis Stevenson, adaptação em quadrinhos. A escolha do livro deve-se ao interesse dos alunos por HQs e à relevância de um texto clássico para favorecer o hábito de leitura. Após a leitura e reflexões sobre a linguagem do texto verbo-visual, os alunos realizaram o levantamento dos elementos da narrativa e dos recursos de linguagem da história em quadrinhos. Como produto final, desenvolveram um *book trailer* assim planejado: pesquisa orientada sobre *book trailer* e sua esfera de circulação, seleção das principais partes do texto escrito e visual, montagem das cenas, seleção da trilha sonora, edição das imagens e a partilha entre as classes. O resultado do trabalho mostra que a leitura dos alunos estabelece uma relação entre a materialidade verbal, visual e de sentido. Dessa forma, fizeram uma leitura crítica e reflexiva, entraram em contato com diferentes modalidades de linguagem e puderam perceber como elas se complementam. Quanto à partilha, houve a interação entre os alunos e motivação para que estreitem, cada vez mais, laços com a leitura.

Palavras-chave: Leitura; *Book Trailer*; Verbo-visual; Sexto Ano.

MULTILETRAMENTOS E O ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA PELO PROJETO "DISCOVERIES THROUGH GARBAGE"

Elizandra Roberta Neves de Carvalho
carvalhoelizandra@yahoo.com.br
Prefeitura Municipal de Campinas

Resumo: Considerando que a Língua Inglesa suscita valores hegemônicos, ligados ao imperialismo cultural, seu aprendizado tende a ser justificado por uma abordagem mais utilitarista, como para conseguir um emprego, fazer uma viagem, sendo minimizado o real potencial de aprendizagem dessa língua. Como professora efetiva de Inglês do ensino fundamental I e II da rede municipal de Campinas, idealizei e implementei o projeto "DiscoveriesthroughGarbage" aos alunos de duas salas de oitavos anos, com o intuito de ir ao encontro da temática "Língua e Cultura: leitura e escrita nas práticas sociais", proposta pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas, utilizando do suporte teórico dos multiletramentos ao buscar relacionar o estudo da Língua Inglesa com a discussão de um dos grandes problemas ambientais na atualidade: o lixo. A pedagogia dos multiletramentos favoreceu o ensino/aprendizagem da língua alvo de forma formativa, por meio de um projeto de trabalho que contribuiu tanto para que os alunos trabalhassem com temáticas ambientais por meio de uma variedade de gêneros textuais, ligados ao letramento digital, visual, crítico, e multicultural, como para relacionar a realidade desses alunos, de seu bairro, de sua escola, de seu país, com a de pessoas de outros países, especialmente do Reino Unido e da Gâmbia, favorecendo abordar a diversidade linguística e cultural. Dada a propagação da língua Inglesa mundialmente, e por ser a principal língua veicular de informações atualmente na internet, seu ensino/aprendizagem tornou-se contextualizado e significativo aos alunos por assumir sua função de ser propulsora de práticas sociais, por favorecer reflexões que podem levar a atuação deles na sociedade na e pela língua, visto que, conforme apontado em seus relatos, o desenvolvimento do projeto favoreceu despertar a consciência deles sobre a produção de lixo e seu descarte apropriado, sobre a importância do desenvolvimento sustentável, bem como chamá-los à responsabilidade sobre a importância deles para a preservação ambiental.

Palavras-chave: Lixo; Ensino/Aprendizagem; Multiletramentos.

CONSTRUÇÃO DE SABERES LITERÁRIOS NA CIBERCULTURA: O ALUNO COMO PROTAGONISTA

Profª Me. Elaine Cristina Amorin
elaine_amorin@yahoo.com.br
Centro Educacional Criarte / Colégio Braga Mello

Resumo: Conceber uma única teoria para definir o que seria a literatura, não é apenas conflituoso como também insuficiente. Neste sentido, postular as concepções ligadas à leitura e, consequentemente ao leitor, também adquirem um caráter polêmico, principalmente na sociedade moderna. Deve-se ponderar que com o avanço da tecnologia surgiram novas relações entre leitores e textos que nem sempre são consideradas no âmbito escolar. A experiência de leitura com o advento da Tecnologia da Informação (TICs) permitiu mudanças nas relações estabelecidas entre livro e leitor e, podem ocorrer em caráter de colaboração no ambiente digital, possibilitando inúmeras trocas de sentidos e experiências entre leitores. Nesse sentido, as aulas de literatura devem ser repensadas considerando as novas características da sociedade em que estamos inseridos. O objetivo da educação literária na modernidade deve ser repensada e ponderada a partir dos conceitos apresentados pelos *Multiletramentos*. O termo *Multiletramentos* trazido pelo *New London Group* (1996) foi utilizado para destacar dois aspectos relacionados à crescente complexidade dos textos na modernidade: 1) a proliferação de formas multimodais de fazer sentido, sendo a palavra escrita cada vez mais parte integrante do visual, do áudio, e de padrões espaciais; 2) a importância crescente da diversidade cultural e linguística caracterizada pela diversidade local e pela conectividade global. Considerando as premissas dos *Multiletramentos* e somando-as à realidade do ambiente escolar, buscou-se desenvolver atividades a partir da leitura de livros literários em sala de aula com características multimodais na disciplina de literatura em um colégio particular da cidade de Presidente Prudente, buscando-se mediar, compartilhar e expandir diversas situações de leitura com os alunos, articulando diferentes ações e mídias. As propostas tiveram como intencionalidade instigar os alunos-leitores a perceberem a obra escrita com possibilidades interativas que vão além das relações pré-estabelecidas e, ainda, proporcionar ao aluno-leitor uma ressignificação de sua leitura utilizando *Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)* que fazem parte da sua rotina. Resultando assim, em um processo de aprendizagem a partir da constituição de um conhecimento colaborativo com outros gêneros do discurso.

Palavras-chave: Literatura; Tecnologias de Informação e Comunicação; Multiletramentos.

RELEITURAS DE RETRATO COM *PAINT 3D*

Danielle Lima de Vasconcelos
danielle.lv@escolabosque.com.br
Universidade Federal de São Carlos

Julciane Rocha
julcirocha@outlook.com
Instituto Singularidades

Resumo: Inspirados pelos retratos do artista paranaense Rafael Silveira, os alunos do sexto ano da Escola Bosque, em São Paulo, usaram o *Paint 3D*, recurso digital presente no sistema operacional *Windows 10 (Microsoft)*, para criar uma releitura de alguns de seus retratos. O objetivo foi desenvolver nos estudantes a compreensão das diferentes formas de se comunicar, para que, explorando a linguagem não verbal e, utilizando um recurso digital, criassem sua versão da obra. A seleção do recurso digital e da proposta pedagógica partiu da reflexão proposta por Puentedura (2006) acerca da integração das tecnologias digitais com o enfoque da transformação das práticas pedagógicas, não apenas em seu enriquecimento. Para compreender a leitura de imagem, foram utilizadas as contribuições de Franz (2003) e Hernandez (2000). A metodologia escolhida, de abordagem qualitativa, foi a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005), tendo por instrumentos de coleta a observação participante, a entrevista semiestruturada e o diário de classe da professora. A atividade foi desenvolvida em fevereiro de 2018, dividida em três etapas: pesquisa, autorretrato e releitura, contando com o entusiasmo e engajamento dos alunos. Ficou evidente que eles não possuíam o hábito de leitura e releitura de obras de arte ou mesmo de refletir sobre o processo de criação de uma tela (ROSSI, 2003). No decorrer da prática, foram adquirindo confiança para realizar comentários e autonomia para desenvolver sua releitura. Os trabalhos foram compartilhados e comentados em sala e alguns retratos foram enviados ao artista que ficou animado com o resultado. A prática objetivou demonstrar a multiplicidade comunicativa existente e, em meio a uma realidade interativa e tecnológica, considerar outras linguagens e textos, oferecendo ao aluno a oportunidade de ser protagonista em seu processo de aprendizagem e dar-lhe espaço para se expressar, valorizando suas ideias e concepções de mundo. Também, estimular a apreciação da arte. Sobre o uso de tecnologias digitais na educação, percebe-se ainda que, muitas das vezes, as experiências são muito triviais, limitando-se a calcular, buscar e pesquisar, assistir e ler. É preciso refletir sobre uma utilização que promova vivências mais elaboradas, especialmente no ensino de linguagens e códigos.

Palavras-chave: Linguagem Não Verbal; Leitura de Imagem; Releitura de Arte; *Paint 3D*.